

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povo e Pago, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

O ACTO DE AMANHÃ

Eleição Presidencial

ECOS & NOTÍCIAS

LOBOS COM FOME

Segundo noticiaram os jornais, os lobos em Sabugal atacaram há dias uma manada de bois, devorando alguns.

O caso mereceu à imprensa d'aria certa admiração, pois que fez a noticia em grandes paragonas como se fosse um crime grave...

Pois se nos talhos não há carne!...

O TEMPO E A AGRICULTURA

Os dias têm estado maravilhosos, cheios de sol de ouro e propícios para que a vida dos campos tomem animada zafama com as sementeiras da época.

Oxalá que, ao menos, o bom tempo ajude os nossos lavradores, para que da agricultura eles colham alguns bons resultados em paga dos sacrificios que fazem.

AMIGOS DO ALHEIO

A gatunagem parece que achou «volfrâmio» na nossa região. Por isso tem ultimamente descoberto «minas» que são «minas» nas propriedades de diversos lavradores.

Esses pesquisadores, que são «amigos do alheio», além de saltarem propriedades em Taboeira e de outras povoações nossas circunvisinhas, foram a uma do nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho e fizeram a «limpeza» ao arame zincado que protege a vinha, cujo valor atinge mais de 500 escudos.

Na mesma noite e em diferentes locais, também foram vítimas de identica roubalheira, os srs. Manuel Gonçalves de Sousa, António Simões Carrelo, José Dias Marques e a herdeiros de António Dias de Pinho.

Participado o facto à Polícia de Aveiro, esta imediatamente desenvolveu a sua acção e foi encontrar algum dêsse arame numa casa daquela cidade, sabendo porém que o restante foi para o Pôrto, onde os gatunos têm o seu «quartel general».

É conveniente, para se salvaguardar os interesses de todos, que estejamos álerta e a gatunagem receba o pago da sua audaciosa descoberta.

O acto solene que amanhã o povo português vai realizar com todo o respeito e acendrado patriotismo, reelegendo mais uma vez para a Presidência da República a

figura prestigiosa e veneranda do sr. General António Oscar de Fragoso Carmona, é a «prova provada» que Portugal quer continuar a ter à frente dos seus destinos o militar ilustre, o português de lei que o Mundo inteiro admira pelo seu aprumo e pelo seu prestígio.

A Revolução Nacional quando escolheu para Chefe do Estado a valorosa individualidade do nosso Exército sr. General Carmona, fê-lo tão acertadamente que, pela terceira vez, a Nação solicitou de Sua Excelência o sacrificio de se manter firme no seu lugar e a resposta — a-pesar-da sua avançada idade — foi a abnegação do Dever para que a obra do ressurgimento português atinja a culminância desejada.

Carmona continuará, pois, a honrar Portugal, presidindo nesta hora de incertezas e de sacrificios aos seus destinos, acalentando a grande e gloriosa

administração pública do governo Salazar, que, a dentro do País proveitosos beneficios tem espalhado, e lá fora, internacionalmente, é constantemente citada como obra de um estadista de invulgares qualidades, que mantém, ainda, à margem da guerra que tudo embaraça e a todos afflige, a mais estreita neutralidade.

O povo português reelegendo o sr. General Carmona para a alta magistratura da Nação — pratica o mais significativo acto de civismo, de fé e de amor à

Pátria. E com os nossos respeitos, vão os votos sinceros para que a Divina Providência guarde a preciosa saúde do venerando ancião, a-fim-de ser maior a felicidade de Portugal!



General António Oscar de Fragoso Carmona

ECOS & NOTÍCIAS

UM NEGOCIANTE CONDENADO

O Tribunal Militar Especial de Lisboa condenou há dias o proprietário da Refinaria de Açúcar do Intendente, daquela cidade, por ter recebido por fora da factura importâncias superiores à tabela do preço daquele artigo.

Foi condenado em 60 contos de multa, 20 contos de adicionais, 4 contos de imposto de justiça, 6 meses de desterro em Maifra, com dois meses de prisão, seis meses de suspensão de indústria e ainda eliminação do organismo corporativo de que fazia parte.

Uma boa lição para os que exploram o pobre e sacrificado consumidor.

DA HISTÓRIA

Recordar é sempre a mais delicada função de quem escreve. E hoje que, sentimos a força da invocação: a História aviva-nos que em 8 de Fevereiro de 1899 as Filipinas foram ocupadas pelos americanos.

PARECE ANEDOTA

—Esta sua criada de sala parece muito sossegada, D. Luiza.
—Oh! Se é tão sossegada que nem sequer incomoda o pó que está sobre os móveis.

ANTARES

Sossega, por Deus sossega,
Que o meu amor não morreu,
Enquanto vida tiver
Será teu e sempre teu.

Cheio de tanta tristeza,
Sinto a alegria fugir;
Se é meu destino sorrir,
Encaro a vida a sorrir.

Não me tentes com dinheiro,
Que me causa dissabor:
«Antes pobre toda a vida
Do que rica e sem amor».

Do meu amor escarneças,
Que grande maldade a tua!
Contradição, mas no entanto
Vens ver-me passar na rua.

CARLOS FERNANDES

CACIENSES! VÓS, CONSCIOS DOS VOSSOS DEVERES, NÃO DEIXEIS DE, AMANHÃ, CONCORRER À URNA AO VOSSO DISPOR NA ESCOLA PRIMARIA DE SARRAZOLA! NEM UM SO FIQUE SILENCIOSO!

COMO

HERMÍNIA SILVA

COMEÇOU A SUA CARREIRA ARTÍSTICA

Pela primeira vez vem à luz da publicidade, em poucas linhas, a maneira como a grande vedeta Hermínia Silva iniciou os primeiros passos de artista até conseguir a simpatia geral das plateias mais exigentes.

Chuvia copiosamente, quando resolvi procurar um valor artístico, actualmente, quasi que esquecido no meio... para nos conceder uma entrevista para o «Ecos de Cacia».

Raúl dos Santos Cruz, o popular «Pintor Trapeiro», aquele artista que foi, em 1912, proprietário do Bazar «Paraíso da Feira», na célebre Feira de Agosto, que se realizava no Parque Eduardo VII e que deixou áquelles que a frequentaram gratas recordações, saudades duma mocidade em flor.

Era já meia tarde quando a chuva cessára a sua faina copiosa. Eu penetrava no popular bairro do Castelo; perto da porta onde Martim Moniz sacrificou a sua própria vida para dar entrada aos valentes soldados de Afonso Henriques na Tomada de Lisboa aos Mouros. E, então, num modesto e humilde lar, encontrei junto da sua família o artista Raúl dos Santos Cruz, pessoa que eu procurava na áncia de falar-lhe acerca da sua vida de artista de variedades. Depois de me ter falado da sua acção de quadros de trapos no Teatro Lusitano, na Feira de Agosto; no Circo de Verão na Feira de Alcântara; e até hoje em inúmeras casas de espectáculos de todo o continente; entrámos no assunto de maior monta, isto é, não desprezando o seu mérito... Principiámos na maneira como a grande vedeta de teatro ligeiro, Hermínia Silva, iniciou no mar revolto da vida os primeiros passos de artista.

—Foi assim disse o velho Raúl: Há seguramente vinte e cinco anos, fui director do Grupo de Variedades «RAÚL DOS SANTOS CRUZ». Este grupo tinha o meu nome e era composto por gente humilde deste bairro histórico...

Nisto uma forte rajada de vento, abrindo uma janela, fez oscilar uma planta que se erguia num vaso, e desfez um quadro feito havia pouco, ficando assim, o que era uma paisagem, num montão de trapos... enquanto que uma lágrima de saudade rolava pela face do velho «PINTOR TRAPEIRO», Raúl...

Bastante confrangido e procurando afastar-lhe aquela imortredoura saudade, pergunta-lhe: Ouvi dizer que Hermínia Silva pertenceu ao seu Grupo?...

—É uma verdade. Hermínia Silva, devia ter os seus 17 para 18 anos, quando entrou para o meu extinto grupo de variedades; nova e linda, ladina, com expressão diabólica,

rôsto agarotado, e olhos brilhantes como duas estrelas no azul do firmamento, voz divina e acima de tudo, boa-vontade: eram estes os tesouros da pequena Hermínia... já nessa altura o Grupo tinha um convite para colaborar numa récita na Sociedade Filarmónica «Esperança e Harmonia», em Santo Amaro. Pouco tempo depois pedi-lhe, assim como à sua mãe, para que ela tomasse parte na récita; a mãe como tinha muito gosto em ver a sua filha representar, acedeu ao pedido e não tardou que Hermínia começasse nos ensaios dos papéis de criada na comédia «Milagres de Santo António» e de rapaz no maravilhoso drama de Marcelino Mesquita: UMA ANEDOTA, em que, ao lado de Carlos José da Costa e de Maria do Socorro, eu como ensaiador, também tomava parte.

—É claro Hermínia Silva, recebeu os papéis com bom agrado?...

—Sim, recebeu... ficou muito satisfeita e nos ensaios nem parecia que era a primeira vez que tomava parte na arte de Talma...

—Pois quê, Hermínia... —Sim, Hermínia, era dentro do grupo a mais perfeita na arte e numa noite, finalmente, apareceu em público, no seu papelinho de criada indiabrada e de rapaz que tanto faz rir como chorar...

—E saú-se bem?... —Ótimo!... A princípio parecia tímida, mas depois aquela expressão nervosa que a dominava, abalou para sempre ficando apenas um «à vontade» pouco vulgar nas pessoas que começam.

—E o público gostou? —Delirou! Reclamou com fortes aplausos a sua comparação!... Enfim, foi como diziam: um verdadeiro sucesso!

—Hermínia devia estar contente?... —Não emagina! Alegre de condição e contente, diante um publico que a coroava de aplausos... comoveu-se... e, uma lágrima provocada por tudo aquilo, rolou lentamente pela face agarotada como lhe apontando um futuro risinho...

—Com que então Hermínia Silva representou pela primeira vez na Sociedade Filarmónica «Esperança e Harmonia», com papéis ensaiados por si?... —É verdade, mas olhe que depois de tudo isto, não queria outra coisa senão representar e dar largas à sua maviosa voz. Muitas vezes, depois de terminar as récitas—já de ma-

Quadras

PARA ROSAS DE PAPEL.

um oferta à

Rainha Santa, em Lisboa

Nas mãos da Rainha Santa fêz-se em rosas um tesouro; agora são outras rosas que se transformam em ouro.

Rosa encarnada é—Amor; rosa nevada é—Pureza; hoje, encarnadas ou brancas são tôdas pão da pobreza.

Como outrora as de Isabel, mãos femininas e nobres vem, nesta festa de rosas, dar de comer aos seus pobres.

Quem tiver um namorado offrea-lhe esta rosinha; alegrou-lhe o coração matou fome a quem a tinha.

Quem me quer comprar, quem quer? bem sei que sou de papel; mas tenho o valor das rosas do regaço de Isabel.

Como no tempo da Santa os pobres são multidão; mas, felizmente pra eles, que ainda há rosas como então.

Porque de Santa Isabel tenho a virtude, sou mais como rosa de papel do que as rosas dos rosais.

CARDOSO MARTA.

drugada—eu acompanhava a, com um velho harmónio, nas suas maravilhosas canções; que pelas ruas por onde passávamos, julgando serem serenatas, muitas pessoas apareciam às janelas tal como estavam a dormir... (e como desabafando, disse: enfim, tempos que vão e não mais voltam!...

Fitei o demoradamente, e pelas contracções do rôsto amadurecido pela idade e pelo olhar melancólico, adivinhei a sua saúde, pela florescente e risonha mocidade, hoje perdida nos seus anos de vida.

Raúl dos Santos Cruz, descobriu nela um grande futuro para o teatro português... e, tanto assim, que hoje o seu nome é um sublime cartaz...

Após um momento de meditação, continuei:

—Quem desconhece Hermínia Silva, desde os seus factos às melhores revistas representadas em Portugal???

—Ninguém, porque Hermínia Silva, actualmente é a única no seu género, portanto não têm rivais!...

—Não sente um pouco de vaidade por ter sido o primeiro ensaiador da grande artista?... —Vaidade, não!... Não sinto vaidade porque como disse Guerra Junqueiro: «A vaidade é o orgulho dos imbecis»!... Sinto apenas, poder crer: Orgulho, porque «o orgulho é a vaidade dos génios»!

—Não o censuro, antes pelo contrário, dou-lhe os meus parabéns, porque de facto é a realidade.

Agora, onde há pouco bailava uma lágrima de saudade, há um sorriso de alegria provocado pelo seu orgulho de artista e modesto trabalhador.

Já era noite quando o velho «Pintor Trapeiro» ficou no seu modesto lar, entregue às suas cogitações; e eu tomei o caminho de casa meditando na forte punhalada produzida pela insuportável saudade!...

Heis o verdadeiro testemunho e o valor do «simples» teatro de amadores que foi, e será a melhor escola de artistas.

Lisboa, 21-1-942

José da Silva Nunes

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

TRECHOS ESCOLHIDOS... JOANA D'ARC, NA GUERRA DOS CEM ANOS

A França setentrional estava na mão dos invasores, que, dispostos a transpôr a linha de Loire, vieram pôr cerco a Orleans. E quando esta cidade prestes a render-se, apresentou-se Joana d'Arc, simples pastora de Lorena, dizendo-se inspirada por Deus prometi ao rei libertar a cidade e à frente de um pequeno exército, marchou contra os ingleses. Dias depois os invasores levantaram o cerco, que já se mantinha à sete mêses. E unido o seu valor aos generais: Richmond e Dunois, bateu os ingleses em diferentes pontos e fez sagrar o rei Reims. Defendida a cidade Compiègne caiu em poder dos borguinhões, que a venderam aos ingleses. Depois de um processo vergonhoso foi condenada às chamas por um tribunal iníquo, sob pretexto de feitiçaria.

Carlos VII continuou a guerra e tomou aos ingleses tôdas as cidades que tinham em França, com a excepção de Calais.

Assim terminou a Guerra dos Cem Anos, que além doutros resultados foi o engrandecimento da França.

(Dados da História Universal)

UM? QUADRA...

Oh! homem que tanto brilha Só tua sorte lamentol... És autor das maravilhas E morres no esquecimento!

RETALHOS...

Um burro com empenhos chega a doutor.

Há quem case por: Amor, desejo, ódio... e, finalmente, por negócio.

Como desejar viver, se a vida é uma fantochada de tudo e de todos?

REMOQUES

Chá das 5

Diz o Governo de Portugal:— «Produzir e poupar», e diz muito bem.

Mas,—sempre o raio do «mas» —o peor, é o mesmo Governo não estabelecer um serviço rigoroso de fiscalização na fronteira, de maneira que, cá bem se poupa e muito se produz... mas os açambarcadores tudo aparrham e tudo passa a fronteira, ficando a penuria de tudo a remar em Portugal. Pouco importa saber para onde essas coisas vão; o principal é sabermos todos... que saem do Paiz para fóra.

Há dias, poucos, lendo em um diário uma certa crónica musical, deparei com os seguintes termos «música séria», a respeito de certos trechos executados por certa orquestra em um concerto. Na verdade, se nós bem pensarmos no accento dos taes «termos», teremos que chegar à conclusão de que também existe musica cômica. É assim é. Basta-nos ouvir a execução de certos trechos brasileiros, para baile, como: rumbas, sambas e mais coisas de nomes bárbaros, para acharmos acertadíssimos os ditos termos. Entra às vezes em execução um cornetim ou uma trompeta tocados de tal maneira e com tal embocadura, que, sendo executados por quem—por força—sabe toca-los, dão-nos a arripiante impressão de serem tocados por... leigos. E estas belezas d'hortaliça são executadas em emissoras, para milhares de radiófilos que estão à esenta. Ouviu-as, nós preguntamos estarrecidos:—Então estas coisas são permitidas? Os que gostam de taes botracheiras, devem achar a minha pergunta... ingénua, não é? Tudo isto, sinais dos tempos.

E sempre cada vez a peor.

E queriam os da casa que o guarda dos instrumentos lhes entregasse, para irem fazer um baile fora da sociedade, quando no salão da A. I. R. A., um

A MARGEM DA GUERRA... O HOMEM

Quando o mundo era nada e o homem vivia nas imundas cavernas, tão rude como as montanhas revestidas de cardos e plantas venenosas, já o Cáo exestia, mas era ignorado.

O homem, junto da sua fêmea olhava em seu redôr e alheio ao fecundo mistério que morria por completo na sua ignorancia, vivia em paz e sentia-se feliz afastado de tudo quanto era belo.

Mais um dia, após séculos decorridos, appareceu-lhe como um anjo vindo do Céu, a Instrução benéfica das letras que nas grutas do Olimpo, perto de Sinaj—montanha onde Moisés recebeu as Tábnas da lei—civilizou o homem, na presença de Apolo, Orfeu e outros, para que fosse rasgado o véu da ignorancia...

E, após tudo isto, o homem já profetisava e dizia:—A'lem existe decerto, tronos e Impérios, riquezas colossais a descobri! Por isso mesmo, não tardou que ordenasse a construção de Naus e Caravels para sulcar mares desconhecidos, em busca das maravilhas imaginadas...

Depois de navegar completamente às escuras, conseguiu formar Impérios, erguer tronos, constituir leis, adorar Deus e espalhar amor e glória.

E um dia, meditando em tudo isto, Sócrates, sob o sol dourado da antiga Grécia exclamou: «Dentro do homem existe um Deus desconhecido: não sei qual, mas existe!»

Nesta altura, o Mundo era maravilhoso jardim repleto de paz e humildade, embora de quando em vez, o homem para defender os seus direitos impunhasse a sua espada de corpo a corpo até ao último momento, desprezando a vil cobardia.

A vida era um jasmim florescendo no paraizo universal; a morte era a dura cotilada, desprezível e noventa... enfim, o homem vivia em paz desconhecendo a verdadeira ambição, mas como ela já germinava, não tardou que a sua doce ind. case ao homem o desejo, de mais possuir e o lançasse nos braços do mal-do Cáo. Logo em seguida construiu a máquina da defesa da vida ao mesmo tempo que construiu a máquina produtora da morte, destinada a fazer derramar desde o sangue venenoso ao sangue inocente... e, tudo isto, só para que o seu auge fôsse matar!...

Jazz de fora, estava realizando um baile, hein? Dar os instrumentos? É o dás! Não que isso fa contra os interesses da sociedade... e também contra as do dono do salão!!!... que não deixa cair migalhas por entre os dedos... para papos de galinha!

E, demais a mais, quem queira prejudicar os interesses da sociedade, que o faça, sim, mas à sua custa. Fazer festas fora da toca? Se as quiserem fazer, não peguem os instrumentos; puchem pelas próprias... azas, e cantem.

Ora os maraus!... Já lá viram?

Agora, que se fala tanto na criação da Polícia Rural, enquanto ela não é criada, os donos de pinhais das freguesias de Cacia e Esgueira que officem à G. N. R. para mandar dois guardas postarem-se embuscados ali na encruzilhada de Taboira para Matadões, ao alto do Olho d'Agua, e então se verá se a criação da tal Polícia Rural é ou não necessária. É um tal desalfo no desbaste florestal, que é uma coisa por demais. E é, tanto à cabeça como em carros de mão. Pois então quando chov:?

Como acham os donos mais seguros...

Palavras do sr. Melo Machado na Assembleia Nacional, relativas a criação da Polícia Rural:—A Polícia Rural é, evidentemente necessária. Mas se se pensa que a lavoura há-de pagar para isso, direi que é impossível, porque a defeza da propriedade pertence ao Estado, e não há-de cada um pagá-la da sua algebeira. Estas palavras foram muito apoiadas e aplaudidas por toda a Assembleia. Por aqui se vê, (e cá, em pleno campo ainda se vê melhor) que a tal Polícia Rural, já de há muito deveria estar criada! Se devia!

Séca & Méca.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.
Secção de óptica
venda de óculos de todas as graduações e por
receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 31 de Janeiro, esteve de parabéns pelo seu aniversário natalício o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. José Simões Carrelo, de Cacia.

—Hoje, 7, completa 57 aniversários a sr.^a Rosa Pires Ferreira, dedicada esposa do nosso assinante e amigo sr. Júlio da Silva Matos, industriais de padaria na Granja.

—Também hoje, 7, faz 25 primaveras a sr.^a D. Porfíria Nogueira de Azevedo, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Azevedo, industrial de padaria em Lisboa.

—Passa amanhã o aniversário natalício do nosso velho e bom amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés, e cunhado do nosso director.

—Amanhã, festeja 12 risnhas primaveras a interessante menina Lizete Lorangeiro da Cruz, filha do nosso amigo e assinante sr. Marcelino da Cruz e de sua esposa sr.^a Emilia Lorangeiro da Cruz, de Taboira e industriais de padaria no Barreiro.

—Também amanhã, 8, festeja 9 primaveras o menino José dos Santos Barbosa, filho do nosso assinante e amigo sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.^a Maria Hortense Barbosa, de Vilarinho.

—No dia 9, festeja mais um aniversário a sr.^a Alzira Nunes Pereira, esposa do nosso assinante e amigo sr. Abílio Simões da Maia, de Vilarinho e residentes na Figueira da Foz.

—No dia 10, colhe mais um aniversário o nosso prezado assinante sr. Manuel da Rocha Neto, de Mataducos e residente em Soure.

—Em 11, completa 32 anos a sr.^a Deolinda Pereira de Pinho, esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industriais de padaria em Fornos de Algodres.

—No dia 12, completa 29 aniversários o nosso assinante e amigo sr. António Maria Soares, empregado de panificação em Algés.

—Também no dia 12, passa mais um aniversário o nosso estimado assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, de Angeja e industrial de padaria em Lisboa.

—No mesmo dia 12, festeja o seu aniversário o nosso amigo e assinante sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, residente em Lisboa.

—Ainda em 12, festeja 26 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Izidro da Silva Godinho, de Angeja e residente em Lisboa.

—No dia 13, colhe 19, primaveras a simpática menina Francilina dos Santos Neto, filha do nosso estimado assinante sr. Manuel dos Santos Neto e de sua esposa sr.^a D. Maria Rosa Neto, de Mataducos e considerados industriais de padaria em Lisboa.

—Também no dia 13, festeja mais um aniversário a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, esposa extremecida do nosso ilustre benemérito sr. Amadeu do Vale, compositor teatral

nos Teatros «Variedades» e «Maria Vitória», em Lisboa.

A todos os aniversariantes, os nossos parabéns.

DOENTES

Gravemente enfermo, encontra-se na sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante na capital e proprietário na nossa freguesia.

Fazemos os mais sinceros votos pelas suas melhoras, que, felizmente, se vão acentuando.

—Também tem passado bastante doente o nosso amigo e assinante sr. Manuel Garrido Y Garrido, estimado comerciante em Lisboa.

Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

—Encontra-se em tratamento no Sanatório do Sameiro, Caramulo, o nosso amigo sr. Artur Faustino dos Reis, inteligente empregado dos escritórios da «Philips Portuguesa», filho da sr.^a D. Izabel Taborda, residente em Lisboa.

Ao doente apeteçamos-lhe uns rápidos alívios.

—Vai já para algumas semanas que se encontra muito enferma a sr.^a Maria Rodrigues Teixeira, esposa do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. João Pereira Duarte, lavradores em Cacia.

A doente, que há uns dias tem experimentado sensíveis melhoras, desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

—No dia 29 p. passado deu entrada no Hospital de Santo António dos Capuchos em Lisboa, onde se encontra no serviço 2 sala 1, o nosso prezado amigo e assinante sr. Patrício Augusto Ferreira, pai da nossa ilustre conterrânea e assinante Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa Pires Ferreira.

Ao querido enfermo, que a pesar do seu estado ser um tanto grave, já tem experimentado sensíveis melhoras, desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

ESTADAS

Vindo de Fornos de Algodres, onde é estimado industrial de padaria, está em Cacia desde o passamento de seu pai, conforme notícia que demos no último número, o nosso amigo e assinante sr. João Dias de Pinho.

VISITAS

Esteve no último domingo na Quinta em visita a sua mãe e mais pessoas amigas, o nosso prezado assinante sr. Florindo Ribeiro, empregado de panificação em Espinho.

—Também esteve em Cacia no dia 5 em visita a sua família e a tratar dos seus negócios, o nosso prezado amigo de infância sr. António Simões Quintaneiro, estimado industrial de padaria na Marinha Grande.

—Cumprimentamos em Cacia no dia 5 quando aqui estava em visita a sua família o nosso assinante e prezado amigo sr. Joaquim da Silva Matos, considerado industrial de padaria na vila de Espinho.

Liga Regional do Baixo Vouga

Nunca mais se falou em tal assunto. E é de extranhar, valha a verdade.

Donde partiu a ideia da sua criação, não sei, nem isso para o caso muito importa. Convenho, entretanto, que tenha saído de uma pessoa de bem, de iniciativa, e que, dados os obstáculos que se lhe antepuzeram, largou o caso de mão, melhor, arripou caminho.

O caso, talvez, não fôsse para menos. No entanto, se a pessoa da qual safu a iniciativa, não ligasse a preconceitos e se se lembrasse, apenas, de chamar até si meia dúzia de colaboradores de confiança e actividade—que os há e bons, espalhados pela capital, trabalhadores incansáveis pelo bem da sua terra e por consequência da sua região—nunca ficaria para traz, quasi esquecida, olvidada, a ideia que, com um pouco mais, tenho a certeza absoluta, se tornaria em uma realidade para honra de todos e para glória da região.

Mãos à obra gente de bem de Cacia e da região do Baixo Vouga, residentes na capital. Mãos à obra e continuemos a ideia da construção rápida da Liga, sem peias, mas com fé e a melhor bõa vontade. Em breve teremos o que há muito desejamos. Por minha parte, já o afirmei, darei o melhor do meu esforço. Reunamo-nos já e trabalhem todos. Haja o primeiro que apresente o seu alvitre sobre uma reunião de toda a gente que queira trabalhar em prol da fundação rápida da Liga. Assente-se em uma coisa já e vamos para a frente. Coragem. Nada de desfalecimentos. Associe-mo-nos todo e, como um só, trabalhamos em favor desta causa. Faça esses votos.

Um caciense alfacinhu

Agradecimento

Tereza Pereira Felix, seus filhos e genros, vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu jámais esquecido marido, pai e sogro, António Dias de Pinho, bem como àquelas que muito fervorosamente assistiram à missa do 7.º dia.

A todos, pois, o nosso profundo reconhecimento.

Cacia, 5-2-1942

Noticias de Angeja

Nascimento.—Com um parto feliz, deu há luz no último dia 4 uma criança do sexo feminino a sr.^a Maria José Nogueira, esposa do sr. José Simões Nogueira, (o Rufina), moradores na rua dos Pinheiros.

Doente.—Encontra-se retida no leito muito enferma a sr.^a Avelina Mendonça, residente no Fontão, esposa do sr. António Dias Mendonça, caixeiro de padaria em Lisboa.

Desejamos prontas melhoras. Retiradas.—Para Lisboa, onde é estimado comerciante, retirou-se do Fontão no último dia 2 após a estada de 30 dias o nosso prezado amigo sr. Manuel Sousa.

—Para Paço d'Arcos, onde é bemquisto industrial de padaria, seguiu na última semana o nosso conterrâneo sr. João Dias Nogueira, que aqui esteve uns dias.

—Retirou-se daqui no último dia 5, para S. João do Estoril, onde é conceituado industrial de padaria o nosso íntimo amigo sr. António Dias Nogueira.

Baile.—No próximo domingo, dia 8, a direcção da Associação Instrução e Recreio Angejense promove um baile dedicado aos seus associados e abrilhantado pelo seu lindo conjunto musical «Águias d'Ouro Jazz».—C.

Necrologia

MARIA NUCÍLIA RAMOS

Apenas com 8 anos de idade, faleceu em casa de seus pais na Mata de S. Jacinto no dia 29 de Janeiro último a menina Maria Núcilia Ramos, filha da sr.^a Tereza Duarte Ramos e de seu marido sr. António Lourenço de Sousa, guarda-florestal.

O funeral da interessante criança realizou-se no dia 30 numa das barcas dos serviços da Mata para o cais de Aveiro e dali para o cemitério Sul da mesma cidade, sempre acompanhada por grande número de pessoas amigas dos pais da finada inocente.

A todos os doridos apresentamos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a agência Carvalhal, de Cacia.

Noticias de Taboira

Retiradas.—Para Lisboa, onde é vendedor de pão, retirou-se daqui no último dia 3, o sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes.

—Também se retirou no dia 1 para Lisboa, a-fim-de embarcar para Timor, o nosso amigo e conterrâneo sr. Emídio Marques de Bastos.

—Também na última segunda-feira, retirou-se para Castanheira de Pera, onde se foi empregar na panificação o sr. João Ribeiro Gaspar.

Visita.—Vindo de Oliveira de Frades, onde é empregado de panificação esteve aqui no último sábado e domingo o sr. João Maria Simões Pinto, para onde já se retirou.

Estada.—Vindo da capital, onde é empregado na panificação, está aqui o sr. Ernesto Marques Carvalhal, que tenciona demorar-se por aqui algum tempo.

Aniversário.—No dia 7 completa 20 aniversários a menina Maria Augusta Ribeiro, estimada sobrinha do sr. Manuel Marques Nunes e de sua esposa sr.^a D. Emilia Marques Nunes.

Ao aniversariante os nossos sinceros parabéns.—C.

Noticias de Esgueira

Acaba de falecer no dia 3 em Esgueira com a idade de 78 anos e com mais de 50 de trabalho a leccionar proficientes, o sr. Adriano Abrantes Serra, professor de Instrução Primária. Desde ha 50 anos até á data da sua reforma que viuha formando com muita proficiencia e cuidado, a mentalidade esgueirense. Organizou um método de estudo tão aperfeiçoado, que ainda hoje é seguido.

Foi uma manifestação muito sentida o seu funeral, incorporando-se nele todos os seus antigos alunos presentes em Esgueira e bastantes pessoas de Aveiro, sendo transportado no Pronto Socorro dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro e todos os alunos das escolas masculinas e femininas e seus resactivos professores. A passagem pela casa da Escola, o cortej teve um minuto de paragem, como última homenagem á sua memória. A sua ex.^{ma} viuve e dignas filhas e genro, apresentamos sentidas condulências.—C.

MISSA

Sofragando a alma de António Dias de Pinho, teve lugar no dia 3 do corrente, 7.º do seu passamento, na igreja desta freguesia, uma missa por sua intenção, á qual, além de toda a família e muitas pessoas amigas, também assistiram grande número de pobres, aos quais foram distribuídas esmolas em dinheiro.

Noticias da Povoia e Paço

Falecimento.—Com a avançada idade de 82 anos, faleceu aqui no dia 2 do corrente a sr.^a Maria Rodrigues Teixeira, viúva de António Rodrigues Barbosa, mãe dos nossos amigos e estimados lavradores, sr. Manuel e António Rodrigues Barbosa.

O funeral da extinta realizou-se no dia 3 para o cemitério de Esgueira com a incorporação de muitas dezenas de pessoas de todos os lugares circunvisinhos.

A toda a família em luto, principalmente a Manuel e António Rodrigues Barbosa apresentamos os nossos pésames.

Tratou deste funeral a agência funerária de Fonceca & Miranda, de Sarrazola.

Estadas.—Vinda do Hospital da Misericórdia, de Aveiro, onde se sujeitou a uma operação conforme dissemos, já se encontra na sua casa da Povoia em franca convalescência a sr.^a Maria da Cunha Afonso, esposa do nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Avellino Simões Ramos.

Ao doente desejamos um completo restabelecimento.

Doentes.—Do Barreiro, para onde tinha ido há pouco tempo empregar-se na panificação, chegou há dias aqui com um forúnculo no rosto, o nosso amigo sr. João Simões Ramos.

Ao doente desejamos as prontas melhoras.—C.

Noticias de Vilarinho

Visitas.—Vindos de Lisboa, onde são grandes industriais de panificação, vimos aqui, quando em visita a sua família, os srs. António Morais, de Mataducos, e seu cunhado, nosso conterrâneo e amigo Domingos Rodrigues da Bela Júnior.

—Do Porto também esteve aqui em visita a seus pais, o nosso prezado amigo e aplicado estudante da Escola Comercial e Industrial em Vila Nova de Gaia sr. António da Silva Torres.

Casamento.—No dia 1 do corrente realizou o seu enlace matrimonial na igreja de Cacia a menina Maria Bália de Oliveira, filha do sr. Acácio de Oliveira e Joana Bália, deste lugar; com o nosso amigo sr. Agostinho Simões da Maia e Silva, filho do sr. Agostinho Simões da Maia Novo, naturais da Povoia.

Aos noivos desejamos uma interminável lua de mel.

Anos.—No dia 30 de Janeiro último, completou 81 anos da sua preciosa existência a sr.^a D. Maria Cândida Couceiro da Costa.

A veneranda Senhora auguramos muitíssimos mais anos de vida.—C.

Noticias de Sarrazola

Doentes.—Vai para oito dias que se encontra retido no leito muito doente o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Pereira da Silva.

—Também tem passado muito mal de saúde, estando por tal facto igualmente retido no leito, o menino Joaquim Cândido da Cunha, filho do sr. Gonçalo António da Cunha.

Aos doentes desejamos prontas melhoras.

Casamento.—Parece que está para breve, segundo nos dizem, o enlace matrimonial da simpática menina Rosa Pereira, cá da terra, com o nosso amigo sr. Mário Pereira de Melo, de Cacia.

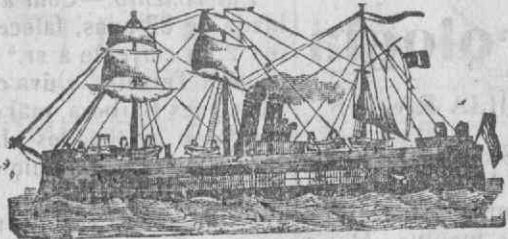
Com antecedência felicitamos o novo casal.

Missão religiosa.—Terminou na última segunda feira, a missão religiosa que há duas semanas vinha sendo executada por dois distintos oradores do Porto, que, á nossa freguesia chamavam diariamente muitas centenas de devotos.

Louvamos a iniciativa.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

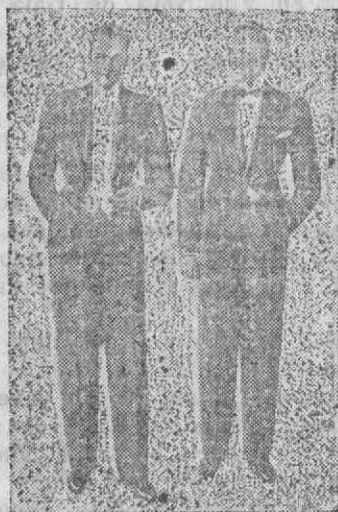
Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como da empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assceíveis.

V A G O

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA-ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 88

MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 afiançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordões novos e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (169)